

Esther Morais*

REPORTAGEM

esther.morais@redebahia.com.br

Composta por esculturas do orixá Oxóssi e da ialorixá Mãe Stella de Oxóssi (1925-2018), a obra de arte localizada na avenida que leva o nome da religiosa baiana foi incendiada na madrugada de ontem. Pessoas que passavam pela via, que liga a Av. Paralela à orla do bairro de Stella Maris, viram o monumento em chamas.

Um boletim de ocorrência foi registrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM) na 12ª Delegacia, em Itapua. O órgão, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), também solicitou à Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal) a retirada da peça danificada para recuperação, o que só acontecerá após a perícia.

“A administração municipal lamenta profundamente mais este atentado contra o patrimônio público, em uma das últimas peças produzidas pelo artista plástico Tatti Moreno (1944-2022) para a cidade”, disse em nota a prefeitura de Salvador, que acompanhará as investigações. A Polícia Militar da Bahia (PM-BA) foi acionada na manhã de ontem, mas os órgãos de proteção ao patrimônio histórico já se encontravam no local e adotaram as medidas cabíveis.

Aos mais próximos, Mãe Stella, que foi uma das principais ialorixás do país, dizia que só poderia ser feliz se estivesse perto de Oxóssi, a quem, segundo a liturgia do candomblé, pertencia sua cabeça. No monumento em sua homenagem, ela aparece sentada em um trono, com aspecto sereno, sob os olhares e cuidados de Oxóssi, o orixá da caça.

A obra completa de Tatti Moreno tem 8,5 metros de altura, incluindo uma base de concreto de dois metros. A estátua de Mãe Stella tem tamanho real e, somada ao trono, chega a mais dois metros. Já Oxóssi tem 6,5 metros.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Para adeptos do candomblé, o ato de vandalismo é resultado de intolerância religiosa. Mãe Sinha, equede do Terreiro da Casa Branca, ressalta que ameaças contra símbolos religiosos do candomblé não são recentes. Em 2019, a própria escultura de Mãe Stella foi atacada: foi picada e teve uma placa arrancada.

“Não é a primeira vez que acontece com nossos símbolos religiosos, nossas casas religiosas. Mesmo que fosse a primeira vez, já está na hora de dar um basta nisso. Estamos temendo todos os dias, acordando preocupados. Intolerância é ignorância, desrespeito, falta de amor. Precisamos educar mais nossos filhos para que não continue a acontecer”, lamentou Sinha. Para candomblecistas, a

Incêndio danifica estátua de Mãe Stella

Prefeitura registrou boletim de ocorrência para investigar o crime que aconteceu na madrugada de ontem e chocou povo de santo



Localizada na Avenida Mãe Stella de Oxóssi, estátua homenageia a ialorixá baiana, que morreu em 2018

deprecação impacta a comunidade religiosa, mas também a população negra baiana. “Fere nossa identidade, nossa representatividade. Mãe Stella foi grande precursora do candomblé, sempre defendeu a bandeira”, diz o presidente da Sociedade Cruz Santa do Ilê Axé Opô Afonjá, Emanuel Nascimento.

Em nota oficial assinada pela ialorixá Ana Verônica Bispo Santos, a Sociedade Cruz Santa disse que tomará providências junto às autoridades para identificar e punir os responsáveis pelo crime. Lembrou que Mãe Stella defendia os princípios da liberdade religiosa – para todos os credos – e agradeceu a solidariedade dos “amigos e do povo de santo”.

A Rede de Mulheres de Axé do Brasil destacou que o Estado é laico e que em Salvador existem monumentos e logradou-

ros enaltecendo líderes judaico-cristãos. “O monumento em homenagem a Mãe Stella é uma das poucas referências da religião do candomblé, como as estatuas do Dique do Tororó, onde reafirma-se nossa religião, que deve ser respeitada, e não apenas tolerada”, disse o órgão em nota.

A liberdade religiosa está prevista no artigo 5º da Constituição de 1988. O texto diz que todas as crenças são permitidas no país e cultos religiosos, locais de culto e liturgias devem ser protegidos e de livre exercício. Assim como o Estado deve proteger e garantir o livre exercício de todas elas. Mas não há uma lei federal que determine punições específicas para quem desrespeitar a liberdade religiosa.

A estátua de Mãe Stella não é a única que precisou de restauração. As esculturas dos orixás do Dique, também as-

sinadas por Tatti Moreno, foram restauradas e entregues em setembro. Em 2019, a peça de Oxumaré foi degradada e teve um dos braços arrancados. Após a ação, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) deu início à primeira restauração para recuperação da escultura. Desde 2021 o órgão realiza restaurações de outras 11 obras que precisam ser revitalizadas – neste caso, não necessariamente por intolerância religiosa.

Em julho, imagens de orixás foram roubadas ou danificadas na fazenda Santa Inês, em Brumado, no sudoeste da Bahia. Em fevereiro, integrantes do terreiro Logun Edé, em Eunápolis, no Sul da Bahia, denunciaram que, por dois dias consecutivos, sofreram ataques de intolerância religiosa. **COM ORIENTAÇÃO DA SUB-CHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO**

ARTIGO

‘Intolerância e racismo religioso: Até quando, meu Deus?’

Ao acordar, a primeira mensagem que recebi neste domingo, 4 de dezembro de 2022, dia de Santa Bárbara, foi sobre um ato de intolerância e racismo religioso. Atearam fogo na estátua de minha tia, localizada na mesma avenida que leva seu nome, Mãe Stella de Oxóssi.

Neste momento, acho que não é necessário falarmos quem foi Mãe Stella e a sua importância enquanto ser humano que viveu aqui na terra. Quem não a conhece dê um Google, e lá terá um pouco sobre ela.

O momento agora é de tristeza e repulsa! Pois até quando teremos de conviver com “gente” desse tipo? Gente que não respeita gente... Gente que mata gente... Gente que tortura gente!

Assim como diz o ditado, “gentileza gera gentileza”, parafrasearei dizendo: O ódio gera ódio! Eu já fui vítima deste câncer chamado racismo, e lá terá uma hora cansa. O sentimento que tenho por essa gente é o pior possível. Desculpe-me o desabafo! Talvez essas não sejam as melhores linhas para manifestar o meu repúdio, mas eu sou ser humano, passivo de erros e sempre que escrevo, escrevo com sentimento. E toda reação é reflexo de uma ação sofrida. Então reconsiderem o sentimento que sinto neste momento, pois estou cansado de ver e sofrer tanta tortura só porque sou preto e do Candomblé!

E isso não é porque foi com minha tia. Porque todo ato de racismo sofrido por quem quer que seja, eu também sinto a dor... O preto morto pelo reflexo do racismo, eu também morro por dentro... A mulher que sofre qualquer tipo de violência, eu me solidarizo, pois tenho mãe, filha, irmã, esposa, tias, primas e amigas e não quero que mal algum recaia sobre elas... E quando “gente” deste tipo fez manifesto contra o povo Nordestino, eu também fui atingido.

Com isto repudio veementemente os autores e possíveis mandantes deste crime, que deve ser cobrado pela justiça com o mesmo vigor do ato cometido. Enquanto isso, entrego-lhe(s) a justiça divina. E que Ogun Orixá que odeia injustiça puna o(s) envolvido(s)... **POR ADRIANO AZEVEDO, SOBRINHO DE MÃE STELLA DE OXÓSSI E MINISTRO (OBÁ) DE XANGÔ DO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ.**